

“Existem profundas consequências com esta lógica da austeridade”

Sociólogo lança obra sobre os impactos das restrições decretadas pelo Governo

2012-04-20

Por Susana Lage



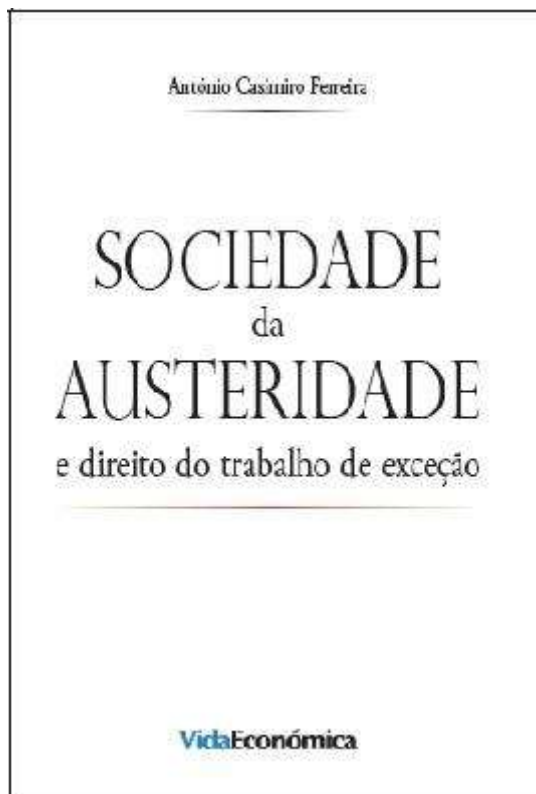
António Casimiro Ferreira

António Casimiro Ferreira, investigador da Universidade de Coimbra (UC), vai lançar no próximo dia 23, no Auditório da Faculdade de Economia da UC, uma obra que avalia as consequências sociológicas das restrições decretadas pelo Governo Português.

Intitulado «Sociedade da Austeridade e Direito do Trabalho de Exceção», o livro resulta de uma reflexão profunda sobre os impactos sociais, especialmente ao nível laboral, do vasto conjunto de medidas de austeridade impostas pela Troika.

“O livro pretende salientar o facto de existirem concessões alternativas no que diz respeito àquilo que podemos designar de sociedade de austeridade”, explica o autor ao *Ciência Hoje*. Neste sentido, a obra procura caracterizar a lógica social que está subjacente à sociedade de austeridade, os efeitos práticos que isso tem na vida das pessoas, o modo como esta lógica de austeridade se encontra relacionada com o medo, a insegurança e a própria exceção. **“É com esta ideia de direito de exceção aplicada à área de trabalho que eu procuro escrutinar as formas que foram sendo levadas a cabo no domínio da legislação laboral e sobretudo aquelas que decorrem do acordo que concertação social”,** afirma o investigador.

O direito de exceção, esclarece António Casimiro Ferreira, **“é como se tivéssemos a assistir a uma suspensão dos princípios básicos do direito do trabalho estando eles a ser substituídos por outros princípios, mais virados para a completa flexibilização, para o funcionamento do trabalho, etc.”.**



Neste caso, o objectivo de suspender os princípios básicos presume-se que seja o de combate à crise. Mas o que o sociólogo diz é que **“não há nenhuma relação de causalidade entre a flexibilização que se está a operar nas relações laborais em Portugal e os objectivos que se pretendem atingir de aumento da produtividade, da competitividade, do crescimento económico”**. É por esta razão que afirma que **“o que está em causa é uma reforma de carácter iminentemente ideológico e político”** pois o que acontece é que se **“está a liberalizar as relações laborais”**, isto é, **“a alterar as relações de poder nas empresas, na sociedade, a partir destas que parecem subtis alterações ao código de trabalho mas que são determinantes para a vida das pessoas”**.

O livro de António Casimiro Ferreira toma uma posição, **“a de chamar a atenção para o facto de existirem profundas consequências sociológicas com esta lógica da austeridade”** como **“o modo como isso influencia a vida das pessoas, escasseia as suas expectativas, como utiliza o medo como forma de legitimação e de regulação política”**. Para além disso, o que acontece também, diz o sociólogo, é que **“está-se a implementar uma agenda de carácter neoliberal com a desculpa que são as medidas de austeridade e que assim é que vamos salvar o país da crise”**.

Diante este cenário, o autor sugere como alternativas **“realçar a importância que a democracia laboral tem para o desenvolvimento do país, aproveitar as formas de participação directa e indirecta dos trabalhadores na vida das empresas, dinamizar a negociação colectiva”**, entre outras coisas.

<http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=53931&op=all>